

RESTAURO DE MOBILIÁRIO MODERNO: MESA ITAMARATY DE SERGIO RODRIGUES

RESTORATION OF MODERN FURNITURE: ITAMARATY TABLE BY SERGIO RODRIGUES

**Fernanda Freitas Costa de Torres, Frederico Hudson Ferreira,
Ana Claudia Maynardes**

RESTAURO DE MOBILIÁRIO
MOBILIÁRIO MODERNISTA BRASILEIRO
PATRIMÔNIO MATERIAL BRASILEIRO

Este artigo trata de um relato acerca da experiência de restauro da Mesa Itamaraty, do arquiteto e designer Sergio Rodrigues, que faz parte do acervo do Palácio Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores (MRE), em Brasília. Além de explicar sobre a experiência do restauro da mesa, tem também como objetivo descrever o processo de construção de uma rede de parcerias sobre preservação do patrimônio material para garantir o direito à memória do design do mobiliário modernista brasileiro. Por meio de uma contextualização histórica, apresenta alguns aspectos que situaram a produção dos móveis fabricados exclusivamente para o Palácio Itamaraty e suas funções dentro da diplomacia. Em seguida, mediante relato e fotografias, demonstra o antes e depois, e todo o processo de restauração da mesa. Por fim, destaca a importância da ação que integrou educação, arte, ciência, tecnologia e inovação no sentido de articular entre os atores e parceiros, a constituição de uma unidade institucional e sua representação perante a comunidade.

FURNITURE RESTORATION
BRAZILIAN MODERNIST FURNITURE
BRAZILIAN MATERIAL HERITAGE

This article deals with a report on the experience of restoration the Itamaraty Table, by the architect and designer Sergio Rodrigues, which is part of the collection of the Itamaraty Palace, Ministry of Foreign Affairs (MRE), in Brasilia. In addition to explaining the actual experience of the table's restoration, it also aims to describe the process of building a network of partnerships on the preservation of materials heritage to guarantee the right to memory of the design of Brazilian modernist furniture. By means of a historical contextualization, it presents some aspects that situated the production of furniture manufactured exclusively for the Itamaraty Palace and its functions within diplomacy. Then, through reports and photographs, it demonstrates the before and after, and the entire process of restoring the table. Finally, it highlights the importance of the action that integrated education, art, science, technology and innovation in order to articulate among the actors and partners, the constitution of an institutional unit and its representation before the community.

ISSN 1518-5494

ISSN-E 2447-2484

CONHECER PARA PRESERVAR

Segundo o artigo 216 da Constituição Federal

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

Com o propósito de proteger e promover os bens culturais do país, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, tem como missão institucional “promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país” (Referencial Estratégico do Iphan, disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/314>). Para tanto, o Iphan trabalha para o fortalecimento das ações de preservação dos bens culturais materiais do país.

Dentre as medidas de preservação do patrimônio estão relacionadas as atividades de restauração e conservação. A restauração consiste em intervenções diretas em um bem já deteriorado, com objetivo de recuperar sua integridade física e estética, sem que isso interfira em seu valor histórico, artístico e cultural. Envolve uma série de operações técnicas no intuito de prolongar a vida da obra e deve se pautar em princípios teóricos como mínima intervenção, reversibilidade e distinguibilidade dos materiais empregados. Já o processo de conservação inclui, além dos cuidados com o ambiente, o tratamento dos elementos físicos da obra, visando deter ou adiar a evolução dos processos de deterioração.

Unindo o interesse de preservação de bens culturais e o ensino, o Curso Técnico em Móveis do Instituto Federal de Brasília Campus Samambaia (IFB/CSAM) oferece um componente curricular que abrange a formação com competência em estudar e pesquisar a conservação e restauro de mobiliário. Nesse componente curricular, o estudante desenvolve habilidades como utilizar ferramentas manuais; identificar conexões e acessórios de montagem de móveis; identificar e empregar o tipo de acabamento a ser aplicado em peças que necessitem de restauração, além de receber estímulo e orientação para pesquisas acerca da história do mobiliário, principalmente do mobiliário brasileiro.

Contudo, uma dificuldade para realização desse componente era a disponibilização de mobiliário para esta prática, visto que as peças não deveriam pertencer a acervo particular para não gerar entraves burocráticos de devolução. Assim, as peças a serem restauradas deveriam ser, preferencialmente, oriundas do patrimônio público, pois facilitaria a superação de obstáculos como sua destinação após o restauro.

Há nas instituições públicas sediadas na Capital Federal um numeroso acervo do mobiliário moderno, principalmente nos Palácios do Planalto, da Alvorada, Palácio Itamaraty e na Universidade de Brasília. Como bem de valor histórico e cultural, esse acervo ajuda a contar a história do país e desses edifícios, reconstituindo o período

que o Brasil atravessava quando da transferência da capital para o Planalto Central. Nesse valioso acervo, estão peças de autoria de renomados designers como Sergio Rodrigues, Bernardo Figueiredo, Karl Heinz Bergmiller e Jorge Zalszupin, dentre outros. Parte do mobiliário moderno presente nessas instituições está em pleno uso nas atividades administrativas diárias em diversos setores, outra parte pode ser encontrada armazenada em depósitos devido ao seu estado de deterioração.

Para tanto, num primeiro momento, o IFB/CSAM, por meio do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário – NPCRM, realizou parceria com o Departamento de Design da Universidade de Brasília (UnB), instituição pública, que já vinha estudando, identificando e armazenando o mobiliário moderno institucional. A parceria se deu na restauração de parte do acervo que se encontrava em estado de deterioração. Vale observar que algumas peças deste mobiliário estavam em situação de descarte.

Em seguida, com tratativas de parceria em andamento entre IFB/CSAM e Iphan, o Palácio Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores (MRE), sob o comando do diplomata Heitor Sette Granafei, enviou ofício para o IFB demandando agenda para verificar a possibilidade de ser realizado um trabalho conjunto, nos moldes do que já vinha ocorrendo junto à UnB. O trabalho a ser empreendido seria acompanhado por Freddy Van Camp, renomado estudioso do design brasileiro, e por pesquisadores da Universidade de Brasília, no sentido de realizar uma extensa pesquisa sobre o mobiliário do Palácio com vistas a conceber uma exposição comemorativa dos 50 anos do Itamaraty.

Assim, em parceria com o MRE, o Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário - NPCRM do IFB/CSAM realizou uma catalogação inicial do mobiliário moderno do Palácio Itamaraty e, com seus alunos já treinados e selecionados, restaurou três mesas: Mesa Itamaraty e Mesa Alex de Sergio Rodrigues, e uma mesa de apoio de Bernardo Figueiredo.

Vale ressaltar que a realização da parceria descrita acima ocorreu por meio de uma Ação de Extensão denominada “Oficina-escola de restauro do mobiliário moderno”, que se enquadra institucionalmente como atividade de extensão e cursos de extensão ou de formação inicial e continuada – FIC, e se apoiou na experiência acumulada do Iphan, do Ministério das Relações Exteriores e do IFB/CSAM. Esse último, mais especificamente, trouxe os conhecimentos e práticas já desenvolvidos na disciplina de Manutenção e Restauração de Móveis, do Curso Técnico em Móveis, que visa o uso e aplicação de técnicas de reposição e restauro em mobiliários. Para o IFB/CSAM, os cursos cumprem o objetivo de ampliar o nível de atuação de seus alunos, com vistas no fortalecimento do conhecimento prático dos estudantes para sua preparação para a atuação no segmento moveleiro e afins. Com este tipo de atividade pretende-se estreitar os laços entre as instituições detentoras de acervo de mobiliário modernista, colaborando no sentido de capacitar mão de obra especializada para restaurar móveis históricos que estão em avançado estado de deterioração.

Para o Iphan e MRE, um dos resultados esperados foi a capacitação de especialistas para o restauro, culminando na recuperação física e na valorização do acervo de mobiliário moderno existente nas instituições parceiras, bem como na difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural do movimento moderno.

Por fim, a atividade foi desenvolvida por meio de curso de extensão de 400 horas no Laboratório de Produção Moveleira do Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia, sob a orientação de professores da instituição e de um profissional terceirizado especialista em restauro de móveis.

O PALÁCIO ITAMARATY E SEU MOBILIÁRIO

O Palácio Itamaraty, como dito anteriormente, é a sede do Ministério das Relações Exteriores (MRE) em Brasília e foi inaugurado oficialmente em abril de 1970, embora sua primeira recepção oficial tenha sido em março de 1967.

Projeto do arquiteto Oscar Niemeyer e do engenheiro estrutural Joaquim Cardozo, possui paisagismo de autoria de Burle Marx em seu entorno, assim como um rico acervo representativo da arte brasileira, que inclui desde o barroco até o contemporâneo, com assinatura de renomados artistas plásticos e designers brasileiros. A implementação do Palácio Itamaraty em Brasília foi coordenada por Wladimir Murtinho, chefe da Comissão de Transferência do MRE, e Olavo Redig de Campos, arquiteto, chefe do Serviço de Conservação e Patrimônio.

O projeto do Itamaraty sempre investiu no design, na arquitetura e na arte como instrumentos da diplomacia e, com tal objetivo, o Ministério das Relações Exteriores criou, em seus palácios sede, ambientes perfeitamente adaptados para desempenhar as três funções da diplomacia: informar, negociar e representar o Brasil (Rossetti, Ramos, Seligman, 2017).

Para tanto, a concepção dos interiores e do mobiliário foi parte fundamental do projeto, como atestam relatos sobre o Palácio feitos durante a vida de Wladimir Murtinho:

Quanto ao mobiliário moderno, especialmente desenhado e produzido para as salas administrativas do Palácio, foi em suas grandes linhas, resultante de prolongadas pesquisas de forma, de modo a que se harmonizasse ao ambiente palaciano, de salas de pé direito elevado e grandes dimensões. Por outro lado, já que os móveis modernos figurariam ao lado de peças antigas, era necessário que, seja nos materiais empregados, seja no alto nível do desenho e execução, não perdessem em confronto com os dos séculos anteriores, mas que, pelo contrário, documentassem o contínuo desenvolvimento e a qualidade do móvel nacional. Assim sendo, e tendo em vista ainda a necessidade de conservar a unidade de inspiração, a responsabilidade pela decoração original do Palácio foi confiada a apenas quatro criadores e desenhistas: Sergio Rodrigues, Bernardo Figueiredo, Joaquim Tenreiro, Jorge Zalszupin e Karl Heinz Bergmiller (Palácio Itamaraty, 1985).

Desse modo, o mobiliário do MRE foi criado para ambientes que cumprem a função de representação internacional, mas também, e, especialmente, para a função de negociação:

Quanto aos móveis, foram desenhados segundo as exigências da diplomacia. As 'pessoas que vivem no palácio, explica o Embaixador Murtinho, muitas vezes são de idade. Se você os senta numa Mies van der Rohe, não conseguem mais se levantar. Também é necessário que se possa falar-lhes ao pé do ouvido ou traduzir-lhes uma conversa. Nossas poltronas são, portanto, fartas e sem rebuscamento inútil. Salvo pelo salão de recepção do ministro – onde elas serão rijas, incômodas, intimidantes. Não se visita o ministro para brincar. É necessário um certo aparato' (Revista Connaissance des Arts, 1968 *apud* Granafei, 2017).

Os projetos de mobiliário desenvolvidos para o Palácio Itamaraty, em sua maioria, foram produzidos exclusivamente para o Ministério das Relações Exteriores. Muitos

deles não foram comercializados, portanto, são categorizados como peças únicas ou coleções únicas. Vale observar que muitas das peças desse mobiliário estão em plena utilização diária em ambientes de trabalho, levando-os a um processo de restauro e conservação diferenciado daquele para um ambiente museal.

Os Palácios de Brasília possuem uma peculiaridade das condições de funcionamento, com projetos de arquitetura e interiores integrados com as artes. O Palácio do Itamaraty foi o último dos edifícios representativos a ser construído, com o desafio de abrigar as recepções oficiais, o cerimonial diplomático e os setores administrativos, e também conferir, por meio da sua espacialidade, a ideia de uma identidade brasileira, sendo o mobiliário, então, parte fundamental da composição dos ambientes. Os arcazes, os bancos, as cadeiras, os oratórios dos séculos XVII e XIX convivem com as peças de desenho modernista brasileiro, especialmente encomendados ou modificados para o palácio. Alguns nomes como Joaquim Tenreiro, Bernardo Figueiredo, Livio Levi, Kal Heinz Bergmiller e Sergio Rodrigues foram responsáveis por mobiliar alguns ambientes do Palácio (SANTOS, 1985).

Os projetos de mobiliário do arquiteto Sergio Rodrigues representam um número expressivo do móvel brasileiro. Estima-se que desenhou aproximadamente 1.200 peças e que metade foi produzida. Nessa produção utilizou diversos materiais, principalmente a madeira maciça, em especial o jacarandá da Bahia. Seus projetos mobiliaram diversas edificações em Brasília, como o Catetinho, a Universidade de Brasília e, como já mencionado, o Ministério das Relações Exteriores. Para o MRE, Sergio Rodrigues desenhou os móveis dos gabinetes do Ministro e do secretário-geral, do subsecretário do salão das embaixadas, e do vestibulo. Foram criados consoles, poltronas, carrinho de telefone e mesas.

O RESTAURO DA MESA IMARATY DE SERGIO RODRIGUES

A Mesa Itamaraty foi um projeto desenvolvido sob encomenda de Olavo Redig de Campos e Wladimir Coutinho, então ministro do Itamaraty, que queriam substituir “os rebuscados luizes” dos gabinetes dos ministérios em Brasília, nos anos 60. Projeto desenvolvido e protótipo aprovado, a Mesa Itamaraty, fabricada em jacarandá da Bahia, foi enviada à Brasília para integrar o gabinete do ministro Haracio Lafer (Cals, 2000, p. 233). Após o desenvolvimento da primeira peça, foi criada uma extensa linha de escrivaninhas e mesas para a Casa do Brasil em Roma, no palácio Doria Pamphili, sede da Embaixada do Brasil na Itália, bem como para o Palácio Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores (Sergio Rodrigues Atelier, 2024).

Tratando-se da Mesa Itamaraty ser um ícone da história do mobiliário modernista brasileiro fabricada na década de 1960, e que esteve em uso nos últimos 50 anos, podemos afirmar que restaurar esse tipo de exemplar é um desafio, haja vista que a peça retorna à mesma função no ambiente de trabalho.

IDENTIFICAÇÃO DO MÓVEL

Categoria: Bens culturais móveis

Subcategoria: Mobiliário Modernista

Tipologia: Mesa /Escrivaninha com duas gavetas

Estilo: Modernista

Datação: 1960

Proprietário: Ministério das Relações Exteriores

Localização: Esplanada dos Ministérios Palácio do Itamaraty - Zona Cívico-Administrativa, Brasília DF

DESCRIÇÃO DO MÓVEL

A Mesa Itamaraty é parte do acervo do Palácio e possui as seguintes dimensões: altura de 75 cm, largura de 300 cm e 100 cm de profundidade, cujas características formais e estéticas permitem defini-la como mobiliário modernista brasileiro. A estrutura da mesa destaca as principais características com peças em formato de colunas de sustentação, em seção quadrada de jacarandá maciço e possui botões metálicos cobrindo parafusos e ligações. Como elemento de uso e decorativo, possui duas gavetas simétricas. O tampo é retangular, laminado com folha de jacarandá.

A mesa está há mais de cinquenta anos em uso nas salas do Ministério e não há relatos anotados de intervenções anteriores. A continuidade do seu uso e a manutenção da sua estrutura e forma originais devem ser conservadas após intervenção.

O estado de conservação da mesa em questão foi classificado como deficiente, uma vez que apresentava mutilação no tampo, desgastes do estrato do acabamento, marcas de embate e marcas associadas ao pouso de objetos de forma inadequada sobre o tampo.

Entre os danos verificados na mesa, observou-se um furo central no tampo de acordo com a Figura 1, para passagem de equipamento eletrônico, por onde se utilizava um microfone, além de vários riscos; a lâmina de madeira apresentou partes soltas e com vários buracos, além de manchas escuras, conforme apresentado na Figura 2. A peça estava sem suas duas gavetas, de acordo com o projeto original, bem como com ausência de alguns botões metálicos. Na estrutura dos pés havia acúmulo de cera e coloração castanha escura; desgaste superficial dos estratos de acabamento e policromia, resultado do uso e de vestígios de excesso de cera.

O estado de conservação da estrutura da mesa não revelou a necessidade de uma desmontagem total, assim, a equipe de restauro limitou-se a desmontagem parcial das estruturas laterais e do tampo da mesa. Em seguida foi feita a limpeza com raspagem e lixamento da base para retirada de produtos químicos e para detectar possíveis defeitos, deixando a superfície em madeira de jacarandá visível. Em seguida foram feitas a calafetação na estrutura, o preenchimento do furo central, a colagem e calafetação do tampo onde necessário, conforme Figura 3. Por fim, foi realizada a raspagem para retirada dos riscos no tampo e base, uso do jogo de lixas para chegar a uma superfície uniforme ao toque, e a aplicação de seladora.

O processo de restauração também contou com a construção volumétrica das gavetas, seguindo o método tradicional de reprodução de elemento com recurso de modelo. Considerando que não foi localizado o desenho original da peça, foi necessário realizar medição da gaveta de outra mesa do mesmo modelo e, com base nela, seu desenho. Para a fabricação das gavetas, o Laboratório de Produtos Florestais (LPF), do Serviço Florestal Brasileiro, doou pedaços de madeira maciça de jacarandá. A partir da doação, houve a preparação e corte do material, a montagem e laminação, a aplicação de jogo de lixas, a aplicação de seladora, o lixamento e aplicação de verniz em todas as peças das gavetas.

Terminada a intervenção de conservação e restauro do móvel, são notórias as diferenças tanto no nível de acabamento apresentado, quanto na execução e reprodução da peça seguindo o projeto original, como mostrado na Figura 4.



Figura 1: Registro de dano - furo central no tampo da mesa. Fonte: IFB



Figura 2: Registro de dano – riscos, lâmina de madeira soltando e buracos na lâmina no tampo da mesa. Fonte: IFB



Figura 3: Intervenção - preenchimento do furo central, colagem e calafetação do tampo. Fonte: IFB

A preservação é uma das principais ações de manutenção dos bens culturais no estado físico, e visa prolongar e salvaguardar sua originalidade e patrimônio. No caso do mobiliário, além do armazenamento ou exposição adequada, a limpeza é uma ação de grande importância, pois previne a deposição e agregação de sujeira e poeiras. No caso da mesa relatada nesse artigo (e das outras que também foram restauradas) foi recomendada a limpeza a seco, com um pano de algodão friccionado energicamente de forma a reativar o polimento restituído. Essa limpeza deve ser feita com frequência regular, mas de maneira comedida para não resultar em desgaste dos materiais.

CONCLUSÃO

O caso apresentado foi uma das primeiras ações do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário, realizado por alunos do Instituto Federal de Brasília (IFB/CSAM). A mesa restaurada apresentada neste texto, ficou em exposição no Palácio da Itamaraty durante o mês de março de 2017. A partir dessa experiência, firmou-se um Acordo de Cooperação Técnica entre o IFB/CSAM e Ministério das Relações Exteriores (MRE) com a duração prevista para cinco anos, destinado a projetos de pesquisa, conservação e restauro do mobiliário modernista do Palácio do Itamaraty, podendo ser desdobrado a outras esferas do Ministério, como o restauro do mobiliário moderno assinado por Sergio Rodrigues do Palácio Pamphili, Embaixada do Brasil em Roma.

Outra consequência desse trabalho foi a realização da exposição “Desenhando para um Pálacio”, coordenada pelo MRE e realizada no Palácio Itamaraty, em abril de 2018. Para essa exposição, houve um trabalho conjunto entre o IFB/CSAM, a Universidade de Brasília e o MRE que tinha como objetivo realizar levantamento patrimonial, estudos e análises dos objetos de design modernista e de obras artísticas do Palácio Itamaraty.

Por fim, podemos dizer que essa ação integrou educação, arte, ciência, tecnologia e inovação no sentido de articular entre os atores e parceiros, a constituição de uma unidade institucional e sua representação perante a comunidade. Além de capaci-



Figura 4: Restauro do tampo e da base e reconstrução das gavetas finalizada. Fonte: IFB



Figura 5: A equipe e o mobiliário restaurado



Figura 6: O mobiliário restaurado: Mesa Itamaraty (maior) e Mesa Alex (de rodinhas) de Sergio Rodrigues, Mesa de apoio de Bernardo Figueiredo (quatro pernas). Fonte: IFB

tar alunos e alunas para restauração de móveis com vistas à preparação para inserção no mundo do trabalho com base teórica e prática, e difundir as atividades que vêm sendo realizadas pelo IFB e parceiros, há também o desejo de formação de uma Rede de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário Modernista em Brasília, sob a Coordenação do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário (NP-CRM) do IFB, em conjunto com instituições como a Universidade de Brasília, Ipham, MRE, Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro do Ministério do Meio Ambiente, Palácios da Presidência da República, Ministério da Infraestrutura, Museu do Senado Federal, Museu Vivo da Memória Candanga e o Museu de Artes e Design de Brasília da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa - SECULT GDF, além do Instituto Sergio Rodrigues (ISR).

REFERÊNCIAS

- CALS, Soraia (org.). Sergio Rodrigues. Rio de Janeiro: S. Cals, 2000.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em <https://www.gov.br/palmares/pt-br/midias/arquivos-menu-departamentos/dpa/legislacao/art-215-216-art-68.pdf>. Acesso: 31 jan. 2024.
- GRANAFEI, Heitor. O Itamaraty e o design. Revista da Associação dos Diplomatas Brasileiros. Ano XIX, nº 94, p. 20 a 29, outubro de 2016 a janeiro de 2017
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Referencial Estratégico. Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/314>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- PALÁCIO ITAMARATY. Brasília: FUNAG, 1985.
- ROSSETTI, Eduardo Pierrotti; RAMOS, Graça; SELIGMAN, Graça. Palácio Itamaraty: a arquitetura da diplomacia. Série memória. Brasília: Instituto Terceiro Setor, 2017.
- SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. Móvel moderno no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, EDUSP, 1985.
- SERGIO RODRIGUES ATELIER. Disponível em: <https://sergiorodriguesatelier.com.br/produtos/itamaraty/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FERNANDA FREITAS COSTA DE TORRES

Doutora, Instituto Federal de Brasília
fernanda.torres@ifb.edu.br

FREDERICO HUDSON FERREIRA

Doutor, Instituto Federal de Brasília
frederico.ferreira@ifb.edu.br

ANA CLAUDIA MAYNARDES

Doutora, Universidade de Brasília
anacm@unb.br